

Nome: Rafaela M. Capra, Ana Julia R. Gomes e Marcela S. Capella

## **REPORTAGEM PRINCIPAL:**

<https://igormiranda.com.br/2023/06/michael-jackson-morte-causa-historia/#:~:text=Michael%20Jackson%2C%20o%20eterno%20rei%20do%20pop%20e%20um%20dos.medicamentos%20para%20que%20pudesse%20dormir.>

## **ENTREVISTA:**

Robertinho - Eu sou o Roberto, o Robertinho.

Jé - E eu sou a Jéssica. Nós somos da dupla, Jé e Robertinho.

Entrevistadora - Como foi a formação da dupla?

Robertinho - A gente se conheceu na igreja, né? A gente se conheceu na igreja e tal... e daí depois a gente começou a namorar. Aí, a gente casou... e como eu já tocava na noite já, já fazia um tempo, né, aí eu vi o potencial da Jé, da Jessica..

Jé -Já cantava na igreja.

Robertinho - Já cantava na igreja e eu falei: 'Vou levar essa guria junto, né meu. Levar essa guria junto fazer um som e tal.' As primeiras datas ela... era duas horas, duas horas e meia, ela cantava duas músicas, uma música, né. E aí hoje, hoje ela canta noventa por cento do repertório. Então, foi mais ou menos isso, foi mais ou menos assim que a gente resolveu fazer um som né. Comecei a levar ela junto, e aí pintou a oportunidade numa banda de baile, né, de casamento e formatura, e aí faltou uma vocalista e aí eu entreguei pra ela, falei: 'quer fazer?' e ela falou: 'não, eu faço'. E aí surgiu oportunidade e a gente colocou ela e ela entrou de cabeça, foi assim.

Jé - E não saí mais.

Jé - Com essa banda a gente passou acho que seis anos, foi né?

Robertinho - Foi, seis anos.

Jé - Uns seis anos... Junto a isso, né, fazendo os acústicos com o Jé e Robertinho, mas a gente já trabalhava com banda de baile com nosso nome. Hoje nós temos Jé e Robertinho acústico, trio, né, e banda completa também, pra casamentos, formatura...

Jé - Enfim, então a gente consegue tá pegando um evento, por exemplo, um casamento, fazendo acústico, na cerimônia, trio na recepção e o baile com a banda. Então a gente fornece esses serviços, né...

Entrevistadora - Como descobriram a paixão pela música? E o que os inspirou a seguir esse caminho?

Robertinho -Bah, eu, eu mais pela questão...

Jé - É que não é muito uma descoberta na verdade, né. Nasceu e não consegue ver você fazendo outra coisa, né, é um sentimento, é mais um sentimento do que uma descoberta assim, parece que ela [a música] nasceu com a gente e a gente foi movido pra esse caminho.

Robertinho - Eu acho que é uma questão genética...

Jé - Já nasceu tocando praticamente.

Robertinho - Aí comecei tocar mesmo, efetivamente, quando ganhei meu primeiro violão, quando tinha quinze anos, né, eu tocava já, com o violão dos outros, já, algumas coisinhas, desde os 13. E a partir daí, todos os trabalhos, não me faziam mais feliz né, porque às vezes eu trabalhava ali, meio chorando né, porque não queria fazer, eu queria tocar, eu queria ser músico e tal... E demorou, mas aconteceu, né. Claro que veio a questão da faculdade né, que facilitou muito.

Jé - No meu caso, eu saí completamente da curva, porque a minha família não tem músico.

Robertinho - Mas eu acho assim, ó, teu pai era DJ, amor.

Jé - É, mas isso não é uma predisposição musical.

Robertinho - Eu acredito que não seja provado cientificamente, mas tipo, tua mãe estava grávida e ela ia nas festas. Então quer dizer que você na barriga, já tinha contato com a música. Tá entendendo?

Jé - É, tinha, pelo meio, né? Não por ter músico.

Robertinho - Por isso que eu tinha dito que, cara, o músico é várias coisas e uma das coisas é escutar muito a música, escutar música, vive a música, sabe? E eu acho que esse lance na barriga é... é muito forte, sabe. Minha mãe também, quando estava grávida, o pessoal achava que eu ia nascer no meio do baile. A mãe grávida ia com o pai pro baile, então a ligação muito forte com baile, né, com a música assim.

Entrevistadora - Há quanto tempo estão juntos como dupla?

Jé - Dez anos como dupla.

Robertinho - Completaram dez anos.

Entrevistadora - Como vocês selecionam o repertório dos shows?

Robertinho - Depende da cara do povo.

Jé - É que na verdade nós somos muito ecléticos, a gente toca de tudo, pop, rock, sertanejo, bandinha, gaúcho, enfim... O que nós tentamos fazer, nós tentamos misturar nosso gosto pessoal, com o que nos dá dinheiro, o sertanejo. Então a gente mescla o nosso gosto pessoal com o que está circulando no momento, né, pra que se venda mais shows.

Robertinho - Nós temos um artigo de luxo, né, humildemente falando, que é eu e a Jé. Por que? Se nós formos animar um evento gaudério nós não vamos fazer feio, porque nós temos repertório pra isso. Se a gente for animar um evento só de bailão, nós não vamos fazer feio, porque a gente tem repertório pra isso. Se for só pop, nós temos repertório pra isso. Nosso repertório é muito, muito grande, além de muito amplo, ele é muito grande, ele tem muita música, né, eu chuto por volta de umas 1500 músicas, é muita música, é muita música, então normalmente quando a gente vai fechar um evento, a gente fala...

Jé - Depende bastante do público, né.

Robertinho - E se for um casamento aí é um pouquinho diferente além da gente tentar atender o gosto dos noivos a gente começa com as músicas mais velhas para atender o público mais velho porque os mais velhos vão embora primeiro, 60, 70 anos vão embora antes, então a gente toca primeiro pra eles e aí quando tocou uma hora uma hora e meia daí a gente entra decependo, pra gurizada aí é sertanejo, então é isso aí.

Entrevistadora - Quais músicas fazem mais sucesso?

Jé - Depende da faixa etária do público? Né, se hoje nós formos tocar pra uma galera mais ou menos assim, da nossa idade, entre trinta e quarenta, eu acredito que o rock, pop rock né, bastante coisa internacional. Mas se for pra uma galera mais jovem, é tik tok, sertanejo, funk, se bem que a gente não toca funk né, mas enfim, é nessa linha mais ou menos.

Robertinho - E tudo o que rola no tik tok né, tipo... é o sertanejo, o pagode, agora tá voltando com muita força né, então assim, é o que... é o que a gurizada gosta né. Aí claro tem alguns lugares que a gente vai tocar, que a gente toca uns modão. Depende muito do público né.

Jé - Acho que de forma atemporal...

Robertinho - Boa.

Jé - ...atemporal, o sertanejo. Se a gente cantar, tanto pro velho quanto pro novo, um modão, vai emplacar. Porque a piazada canta junto e os velhos também se identificam.

Robertinho - Tá, vamo lá. Vamo por cantor. Amado Batista, cara, tocou, todo mundo canta junto. Chitãozinho e Xororó, todo mundo canta junto, tocou evidências, não tem roqueiro cara, não tem reggae, todo mundo canta junto.

Jé - Mas se for trazer pra cá por exemplo, pro Rio Grande do Sul, se tocar Baitaca hoje, não importa o que tu é, não importa o que tu escuta, tu vai cantar.

Robertinho - É, tocou Baitaca hoje, em qualquer lugar, qualquer idade, tocou Baitaca a galera gosta.

Jé - É, então eu acho que o foco mesmo seria, além dessa seleção de público, é a música atemporal, o que marcou a história de alguma forma ou a vida das pessoas de alguma forma também.

Robertinho - Tipo, tem música por exemplo, como a da xuxa, balão mágico, sempre emplaca, a galera sempre gosta, é.. flashback, you survive, dance queen, as três, cara, todo mundo gosta é muito legal sabe... então, até os mais novos assim eles acabam curtindo né.

Jé - É porque traz um pouco dessa... desse negócio do passinho né, que tem muito no tiktok hoje né.

Robertinho - Mas esses mais novos que a gente fala é.. uma galera de 20 pra cima sabe, a galera de 18 pra baixo já...

Jé - ...já escuta kpop umas coisa mais aleatória.

Robertinho - É.

Robertinho - Essas músicas que tocam em toda festa de quinze, madagascar, macarena, la bamba, wisk a gogo, é... twins and child do beatles também, é demais. Essas músicas assim que são clássicos, que eu acho que... tem outra também, I want to be free, sweet child, músicas assim que tocou cara, não tem, a galera vem pro jogo assim, que é fora do normal, é muito legal. São essas músicas aí.

Entrevistadora - E quais músicas vocês mais gostam de tocar?

Jé - Como um acordo ou separado?

Entrevistadora - Pode ser os dois.

Jé - Separado pra mim é sertanejo, modão né. Eu sou mais do sertanejo, você é mais do pop.

Robertinho - AC DC é uma das que eu mais gosto cara.

Jé - Tá, mas isso aí é unânime.

Robertinho - É, AC DC, I way the hall, don't stop believin, meu deus cara, eu sinto tesão de tocar, é muito legal. E essas duas aí, me dão muito prazer de tocar. Tem algumas músicas que eu faço dueto com a Jé, que eu acho muito legal também, que é Saudade né, que é uma música antiga do Cristian Ralf, que a gente faz em vaneira né... é muito bonito também.

Jé - Mas por gosto né, você é mais do rock, eu do sertanejo e unânime AC DC por exemplo, Journey.

Entrevistadora - Além de cantar vocês se envolvem com outras partes do processo musical, como arranjos e produção?

Robertinho - Eu faço muito arranjo, faço muita produção, muito, muito não né, mas tipo, sempre quando eu tenho um tempo de fazer, eu faço né. O disco inteiro do álbum divino né, que nós também temos uma banda da igreja, então o disco inteiro do elo divino, doze faixas eu arranjei, é... depois teve mais dois sertanejos de um cantor sertanejo aqui de Passo Fundo, que eu fiz o arranjo, depois teve... mais duas músicas de uma outra banda, então eu arranjei também. Teve mais uns quatro single do elo divino e mais duas do MCJ. É eu acho que eu produzo bastante coisa, arranjo assim, monto arranjos também.

Jé - É, mais por exemplo, dentro de Jé e Robertinho, eu cuido mais da parte de contratos, administrativos, enfim... essa questão de tratar com o cliente e o Roberto fica mais com a questão musical, que música vai entrar, qual vai ser o bloco, quais são os tons, o jeito que vamos fazer, enfim né.

Robertinho - É, nota fiscal, pagamento... isso daí eu também cuido né, no caso, não é só a Jé. a Jé recebe muita coisa informal né, normalmente o que é formal que tem nota fiscal, daí eu recebo pela conta do cnpj daí eu que cuido né. Mas é tudo uma conta só né, mas é bem distinto. Quando tem que imprimir uma nota fiscal, eu faço, pra não ter que sobrecarregar a Jé né, então quanto tem que fazer uma nota fiscal eu faço. é isso aí.

Entrevistadora - Já aconteceu algo inusitado durante o trabalho?

risadas\*\*

Jé - A pergunta é se não acontece algo inusitado.

Robertinho - Meu Deus do céu, cara. Eu vou contar uma que não é tão pesada. A gente se preparou pra um baile ali no juvenil, massa pra dedéu. Toquei a primeira música, a segunda música quem ia entrar? a Jé. Olhei pro lado, cadê a Jé? Sentada amamentando o Tobias cara, nossa cara, eu fiquei muito louco, porque tava tudo certo na minha cabeça de como ia proceder o baile e na segunda música, eu olhei pro lado e falei pra ela, mas não tinha outra hora pra amamentar? Não podia esperar cinco minutos?

Jé - Tá mais isso não é inusitado. Inusitado é aquele dia que a gente tava fazendo um show lá no haras, lá fora e eu cantando bem bela e saiu um cara correndo no meio do povo e se agarrou em mim e o outro vocalista achou que tu ia bater nele porque o cara tava agarrado em mim, e era nosso amigo. Só que a gente só foi ver isso depois.

Robertinho - Não, não é tão inusitado. E aquela vez que tu comeu um negócio lá no... Essa aqui aconteceu várias vezes. Teve uma vez que nós íamos abrir um show, pra seis mil pessoas, num trio elétrico, na praça, e antes nós comemos...

Jé - Vamo meter um xizão, a banda inteira.

Robertinho - Filé com bacon.

Jé - E a praça cheia de gente e não tinha banheiro na praça né,não, não tinha banheiro.

Robertinho - E deu um revertério, cara. A Jé disse assim: Eu vou no banheiro. E eu disse: eu vou contigo, e ela: não, não, não, vai em outro.

risadas\*\*

Robertinho - Eu sei que deu uma desinteria em todo mundo. A Jé falou que ela chegou num lugar lá...

Jé - Era um porão, com um vaso.

Robertinho - Nossa, essa foi uma vez né. Teve outro que a Jé passou mal né, aí ela ia no banheiro vomitar, voltava, cantava um bloco, ia no banheiro vomitar, voltava, cantava outro bloco... Meu Deus cara.

Jé - Foi intoxicação alimentar aquela vez.

Robertinho - Teve outra vez que o Teu tava no hospital, com pneumonia, internado e aí nós tinha que tocar baile, imagina, tu tem que animar o baile né, tu foi contratado pra isso, aí a Jé cantava, ia pra um canto chorava, voltava, cantava...

Jé - É que nessa parte o pessoal não sabe né, porque normalmente se vê o estrelismo, se vê a pessoa bem arrumada, se vê ai como canta ou ai como não canta né, ai que banda legal ou ai que banda mais ou menos. Mas o que levou a banda a estar mais ou menos ou a situação né, em que se está, o pessoal não sabe. Nem sempre porque a gente anima eventos, a gente vai estar animado, mas a gente se obriga a entrar na vibe né.

Robertinho - Teve uma vez, que minha mãe teve um AVC, ela foi pro hospital e eu tive que tocar baile... tive que animar baile né, aí como é que tu vai animar baile... tipo assim, é a mãe do cara né. Então, são situações que acontecem... e essas são umas né, se eu começar a contar história aqui... teve a vez que estourou o reboque da carretinha e os guri vieram de pindurado na carretinha, de gentil aqui...

Jé - Ele acha uma graça... porque tinha o gaiteiro que era mais gordinho e não conseguia correr, ele trocava duas passada e se perdia.

Robertinho - Ele tentou subir na carretinha e não conseguia e quase caiu de boca cara... risadas\*\* Ai, foi muito legal esse dia.

Entrevistadora - Quais conselhos você daria para quem quer começar no mundo da música?

Jé - Comé que é aquele? Aquele videozinho do do carinha lá que canta o do regueiro? Ó não vá, não vá!

Robertinho - Cara, assim ó, vou te dizer assim ó, ser músico é a profissão mais ingrata que tem na face dessa terra, é muito ingrato porque... e eu não falo, eu não sou fã, né cara? Tu vê o chorão lá do do Charlie Brown, né cara? Ele falando que às vezes tu tava ali com quinze, vinte mil pessoas, oitenta mil pessoas e de repente tu ia "prum" quarto hotel onde cê tava sozinho, completamente sozinho. Mas eu falo que a música é ingrata porque às vezes você coloca uma vida inteira em cima da música e a música não te dá retorno nenhum, sabe? Eu conheço pessoas, por exemplo, que dedicaram a vida em cima da música e... e Deus que me perdoe, né?

Jé - Tão falida né e tal. não construíram nada.

Robertinho - Não conseguiram construir nada, né cara? Então a música é muito ingrata, às vezes tu coloca muito dinheiro em cima, tu coloca toda a tua vitalidade de cima e "num".

Jé - Aí hoje com as redes sociais a gente vê muito que ah, as pessoas, o público, ele não quer a tua humanidade, ele quer é o artista, ele quer a perfeição, ele quer a execução, mas

você não tem o direito de errar como pessoa, você não tem jeito de às vezes você não tá cem por cento e sai sorrindo e abraçando todo mundo né? Então eles querem o artista, eles querem a estrela o tempo todo e acabam deixando o humano que também tem necessidades, tem dores, tem sofrimentos né? Querendo cem por cento de tempo somente o artista.

Robertinho - Então, então assim, o meu conselho é tipo assim, o cara quer começar na música, cara, pé no chão. Uma coisa assim ó, é tenha duas fontes de renda, não tenha só a música. Até a música poder te dar essa estabilidade.

Jé - É, não tenha só música como fonte de renda, né? Porque você ter só a música como fonte de renda também é perigoso. Música também é execução né, em show

Robertinho - No caso, por exemplo, hoje eu só vivo da música né, eu dou aula em cinco instituições, aula de música. E toco na noite, então, na realidade hoje todo o meu eh toda minha receita hoje vem da música. Mas não em específico somente da execução, né?

Jé - É, não somente.

Robertinho - Uma coisa é performance musical, você ficar tocando show, tocando bar, tocando casamento, evento corporativo e outra coisa é você dar aula, dar aula dá muito dinheiro e tocar na noite te dar três vezes menos do que dar alta. Essa que é a real.

Entrevistador - Quais são os seus planos para o futuro? Algum objetivo específico que você gostaria de alcançar ou vivenciar?

Jé - Ai, eu sei um objetivo teu. Sabe aqueles ônibus, assim, de dois andar com a nossa foto assim ò, pra gente chegar nos lugares e as pessoas: AAA!!! Tipo quando Gustavo Lima assim, quando chega na cidade, sabe, algo mais ou menos nesse estilo.

Robertinho - Não precisa ser um DD, pode ser um viajo com os vidros colados assim.

Eu acho que um ônibus legal, assim, com a nossa foto seria bacana. Eu acho que, ao meu ver assim, uma van seria bacana também.

Jé-Ter um respeito das pessoas do meio, sabe? Ir para os lugares, encontrar com outros músicos, isso a gente já tem aqui na região, né? Mas tô falando a nível nacional mais amplo né, chegar nos lugares e ter o respeito como artista tanto dos colegas de profissão quanto do público aqui, porque querendo ou não isso é uma coisa que deve ser construída e faz com que se sinta também dentro da... da nossa profissão, né? Do nosso sonho, da nossa escolha, né.

Robertinho - É o meu... o meu, na realidade assim, a pergunta é... só me faça ela de novo ali?

Entrevistadora - Ahm, algum objetivo específico que você gostaria de alcançar?

Robertinho - O meu objetivo específico assim, é fazer essa guria ser conhecida nacionalmente, esse é o meu desejo, meu sonho assim, meu objetivo, todos os dias. É... se tiver que gastar o que eu não tenho, eu vou gastar, se eu tiver que torrar a nossa caminhonete, eu vou torrar!

Jé - Não vai, eu não vou deixar não.

Robertinho - Mas nós vamos, o meu objetivo... eu gostaria que, muitas pessoas conhecessem a voz da gente. Esse é meu objetivo, né. Talvez demore mais uns três, quatro anos, né? Porque agora a gente não vai ter esse dinheiro pra investir, né? Mas eu já tenho algumas projeções na minha cabeça que eu quero fazer pra que realmente ela tenha uma projeção muito maior, né. Por que ela? Porque se ela for eu vou estar com ela, só que ela sendo quinze anos mais nova que eu, no mercado... no mercado ela vai ter muito mais oportunidades do que eu. Então ela no mercado vai ficar muito mais fácil de a gente ter uma projeção nacional do que nós dois, por exemplo, entendeu?

Jé - Ah, mas no final da história você é a Joelma e eu vou ser o Chimbinha!

Entrevistadora - Vão estar sempre juntos.

## JOGO DA IMITAÇÃO:

### *Jogo da Imitação: Letras IA ou Artistas, qual é qual?*

Bem - Vindo ao desafio musical que testará sua capacidade de distinguir entre a criatividade humana e a inteligência artificial. Neste desafio você terá que adivinhar quais letras de músicas foram escritas por artistas talentosos e quais foram escritas por uma inteligência artificial. Será que você consegue separar o autêntico do artificial?

“Você já ouviu falar sobre a garota que ficou congelada?

O tempo passou para todos, ela não vai perceber

Ela ainda tem vinte e três anos dentro de sua fantasia

Como deveria ser

Você já ouviu falar sobre a garota que vive em uma ilusão?

Términos acontecem todos os dias, não precisa enlouquecer

Ela ainda tem vinte e três anos dentro de sua fantasia

E você está sentado na minha frente”

"Na cidade onde o tempo se congelou,

Uma garota sonhadora, nunca envelheceu, eu sei.

Vinte e três anos em sua mente, no coração,

Em um mundo de ilusões, ela encontrou sua própria arte.

A vida segue, como um rio a fluir,

Términos e começos, não podemos fugir.

Ela ainda sonha, com sua doce fantasia,

Enquanto olho nos olhos, perdidos na melodia."

---

“Eu te amei desde o começo e nunca vou te deixar, voce é meu sol e minha luz e eu nunca vou te abandonar.”

“Não haverá luz do sol se eu te perder, não haverá céu limpo se eu te perder, amor. Assim como as nuvens, os meus olhos farão o mesmo, se você for embora todo dia irá chover.”

---

Eu sei que errei, não quis te magoar,

Mas agora vejo que não pude evitar.  
As palavras saíram, sem pensar,  
E agora a culpa não para de me atormentar. (Refrão)  
Oh, eu sinto muito, não quis te machucar, Minhas ações foram erradas, agora vejo o lugar.  
Eu peço desculpas do fundo do coração, Espero que um dia possa encontrar o perdão. Oh,  
eu sinto muito, não quis te machucar  
Você vai ficar com raiva  
De toda a minha sinceridade Você sabe que tento

Mas não me dou muito bem com desculpas  
Espero não ficar sem tempo  
Alguém pode chamar um juiz?  
Pois eu só preciso de mais uma chance para ser perdoado Sei que você sabe que cometi  
aqueles erros  
Talvez uma ou duas vezes  
Uma ou duas vezes, quero dizer, talvez milhares de vezes Então permita eu me redimir hoje  
à noite  
Pois eu só preciso de mais uma tentativa  
Com segundas chances  
É muito tarde para pedir desculpas agora?  
Pois estou com saudades de você e não só do seu corpo É muito tarde para pedir  
desculpas agora?  
Sim, eu sei que te decepcionei

## MEME:

